

Tour pedagógico nos lugares **memória**

DORILENE SOUSA SANTOS * [dorilene.sousa@gmail.com]

ILDENEIA BORGES ABREU ** [neya.abreu@live.com]

KLAUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM *** [kdgedes@yahoo.com.br]

CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO **** [cbelfort@globo.com]

Resumo | Este estudo faz parte do relato de experiências vivenciadas por discentes e docentes do curso de turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), durante a execução do projeto de extensão 'Tour pedagógico nos lugares memória'. Este projeto permitiu a aquisição de informações com a comunidade moradora no centro histórico-turístico de São Luís, entre os anos de 2012 e 2013. Teve como objetivo principal a construção de novos roteiros com base nas memórias dos moradores idosos daquela região, tentando despertar a população para a importância da preservação da sua história, oral ou edificada.

Palavras-chave | Turismo cultural, Patrimônio, Memória, Identidades, São Luís (Brasil).

Abstract | This study is part of the narrative of the experiences lived by students and teachers from the tourism programme of Federal University of Maranhão (UFMA), during the carrying out of the extension project 'Pedagogical tour in places of memory'. This project allowed for the acquisition of information regarding the resident community of the touristic historical center of St. Louis, between the years 2012 and 2013. Its main purpose was the elaboration of new routes based on the memories of the elderly residents of that region, raising awareness about the importance of preserving its history, both oral and built.

Keywords | Cultural tourism, Heritage, Memory, Identities, São Luís (Brazil).

* **Graduada em Turismo** pela Universidade Federal do Maranhão.

** **Graduada em Turismo** pela Universidade Federal do Maranhão.

*** **Doutora em Linguística e Língua Portuguesa** pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **Professora** no Departamento de Turismo e Hotelaria na Universidade Federal do Maranhão.

**** **Doutora em Linguística e Língua Portuguesa** pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **Professora** no Departamento de Turismo e Hotelaria na Universidade Federal do Maranhão.

1. Introdução

O projeto de extensão ‘*Tour* pedagógico nos lugares memória’ iniciou a atividade em setembro de 2012, integrando os projetos de extensão da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA). A ideia principal era trabalhar o turismo pedagógico, apontado por alguns estudiosos com uma técnica inovadora na disseminação da valorização do patrimônio local para a comunidade autóctone. A inserção da comunidade no projeto em questão deu-se através da transmissão das memórias aos mais jovens, baseadas em relatos dos fatos ocorridos, bem como no resgate, de forma oral, de lembranças consideradas esquecidas, junto aos mais vividos, despertando, desta forma, a memória do lugar. Como instrumentos de sensibilização e de valorização do patrimônio cultural foram dinamizadas oficinas sobre Educação Patrimonial, ministradas a um público diversificado, e elaborados e executados *tours* pedagógicos baseados nos ‘lugares memória’ dos moradores antigos dos bairros do centro histórico de São Luís.

Com uma área de 220 hectares de extensão, o Centro Histórico de São Luís, capital do Maranhão, possui cerca de 2500 imóveis tombados pelo patrimônio histórico estadual, e 1000 pelo IPHAN [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional]. Parte desse sítio foi declarado Patrimônio Mundial em 1997, por seu conjunto arquitetônico colonial português adaptado ao clima do local. (São Luís Convention & Visitors Bureau, 2014, s.p.)

Os roteiros foram oferecidos à comunidade em geral (moradores, visitantes, etc.), possibilitando a ampliação da sua visão sobre os aspectos da história, da cultura e das tradições locais, e incentivando à sua preservação. Buscou-se também identificar a importância dos ‘lugares-memória’ no desenvolvimento do turismo cultural da capital maranhense. As atividades do projeto beneficiaram mais de duzentas pessoas, um número muito superior ao proposto inicialmente no planejamento das ações.

Este projeto teve a parceria do Espaço Integrado do Turismo (ESINT), projeto de extensão do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que forneceu todo o material permanente e de apoio, além do espaço para a realização de algumas oficinas.

O ‘*Tour* pedagógico nos lugares memória’ consolidou as suas atividades como projeto de extensão, colaborando com o desenvolvimento e o fortalecimento das identidades da comunidade participante. Foi proporcionado aos discentes envolvidos a oportunidade de colaborar no fortalecimento da cultura local e, por consequente, aprimorar os conhecimentos adquiridos na sala de aula.

2. Objetivos

O objetivo geral é ampliar os conhecimentos sobre o patrimônio cultural de São Luís por meio da vivência de roteiros temáticos, baseados nos ‘lugares memória’ da comunidade local. Podem-se destacar como objetivos específicos, os seguintes:

- i) Identificar a importância dos ‘lugares memória’ para o desenvolvimento do turismo cultural em São Luís;
- ii) Disseminar informações sobre as características sociais, culturais e históricas dos ‘lugares memória’, ampliando o sentido e o significado da preservação desses espaços;
- iii) Ampliar os espaços de visitação turística na cidade.

3. “*Tour* Pedagógico”: (Re)descobrir e fortalecer as vivências no centro histórico de São Luís

O turismo deverá exercer um importante papel sociocultural, dado que utiliza os bens culturais e naturais de uma localidade, fatores essenciais para a

existência do setor. Segundo a Organização Mundial do Turismo, o turismo pode ser definido como,

o conjunto de atividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanência em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros, desde que esta não realize atividades econômicas remuneradas (Organização Mundial do Turismo, 2003, p. 5)

O turismo é uma atividade complexa,

[...] uma agregação de valores aos diferenciais turísticos naturais e culturais [...] O processo de agregação de valores inicia-se na aquisição dos atrativos turísticos, continua nos meios de transporte, hospedagem, alimentação, serviços de recreação e entretenimento, e termina na fruição do roteiro. (Beni, 2007, p. 35)

É importante que a atividade turística esteja cada vez mais próxima das comunidades autóctones, por serem estas as que mais sentem os impactos do desenvolvimento da atividade turística. Explica Carlos que:

[...] cidades inteiras se transformam com objetivo precípuo de atrair turistas, e esse processo provoca de um lado o sentimento de *estranhamento* – para os que vivem nas áreas que num determinado momento se voltam para a atividade turística - e do outro transforma tudo em *espetáculo* e o turista em espectador passivo. (Carlos, 1996, p. 25)

Trabalhar a comunidade para receber o turismo é, assim, imprescindível para o fortalecimento da cadeia produtiva que, desse modo, proporciona benefícios para ambos, tanto para a comunidade receptora como para os visitantes. Como refere Reis (2003, s.p.),

O uso adequado do património tem que exercer duas funções: garantir o respeito à cultura [...] e a [não exclusão da] comunidade [...] do processo de decisão

sobre o uso do património ou mesmo dos benefícios económicos advindos da atividade turística.

Reis (2003, s.p.) complementa que “o lugar deve gerar empregos para a comunidade, oportunidade de comercialização do artesanato e de prestação de serviços”.

O turismo pedagógico, uma extensão do turismo cultural, proporciona uma ligação entre a comunidade e o turismo, contribuindo para o processo de sensibilização dos residentes sobre a importância da preservação do seu património local (Gomes, Mota & Perinotto, 2012). É visto como uma prática inovadora (Raykyl & Raykyl, 2005) e mais um instrumento no processo de ensino e de aprendizagem, tornando-o mais amplo e dinâmico (Gomes et al., 2012).

A memória, por sua vez, pode ser descrita como uma retenção de lembranças, sejam elas boas ou ruins. Segundo o Dicionário de Aurélio (2013, s.p.), a memória é descrita como a “faculdade de reter idéias, sensações, impressões, adquiridas anteriormente [...] faculdade de lembrar [o passado]”. Logo, a memória, em relação a uma coletividade, seria a recordação daquilo que teve algum tipo de importância coletiva no passado; e que tem importância no presente e, com certeza, continuará a ter no futuro. Para Levy-Strauss a “identidade se relaciona com memória coletiva, exterior ao indivíduo. Essa memória envolve muitas outras referências de ordem individual e preserva de forma peculiar os fatos da sociedade no contexto desse indivíduo” (1986, citado por Pinheiro & Martins, 2006, p. 115).

Logo, a memória e a identidade seguem a um mesmo passo, pois ambas fazem parte da existência de um ser social. O mesmo se pode afirmar sobre a memória e o património, seja ele de cunho material ou imaterial, visto que ambos têm uma relação intrínseca, pois o património de um lugar faz parte da sua história, estando “inter-relacionados, uma vez que ambos, quando acionados, aludem às reminiscências que conferem aos grupos sociais o sentido de pertencimento a uma determinada cultura e sociedade” (Carvalho, 2011, p. 49).

Considerando a importância do patrimônio para a história de uma cidade, da sua relação com a memória coletiva, e a questão da preservação para a manutenção da memória dos grupos sociais existentes, procura-se aflorar o sentimento da comunidade em relação à sua cultura e história, através da conservação e valorização do mesmo.

Os lugares de memória caracterizam-se por serem dialeticamente materiais, simbólicos e funcionais, relacionando-se aos espaços institucionalizados, tais como centros de documentação, bibliotecas, museus e arquivos, e às celebrações coletivas – festas, comemorações – que permitem a reatualização de fatos e acontecimentos, e através dos quais a história se legitima. (Nora, 1993, citado por Carvalho & Simões, 2011, p. 635)

Assim, buscando esse legado dos ‘lugares memória’ existentes, guardado muitas vezes em locais que tendem a passar despercebidos pela falta de valorização, resgata-se a memória de uma localidade. Por inúmeras vezes esses lugares desaparecem, por falta de políticas de preservação e conservação, ficando os bens e legados de importante valor histórico e cultural à mercê do tempo, da exploração comercial e, principalmente, da ação de vândalos.

A criação de roteiros para integrar o *Tour Pedagógico* surgiu da ideia de se relacionar o sentimento de identificação das comunidades com os ‘lugares memória’, com o objetivo de proporcionar às comunidades receptoras o resgate da sua história, o manter vivas as suas raízes. O turismo pedagógico,

promove o contato com a comunidade local, facilitando a apreensão do cotidiano da localidade [...] [facilitando], ainda, o alcance dos objetivos didáticos, pois os estudantes geralmente apreciam essa forma de aprendizagem lúdica. (Perinotto, 2008, citado por Gomes et al., 2012, p. 88)

De acordo com o Ministério do Turismo (2007, p. 13), entende-se por roteiro turístico, um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe con-

ferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turísticos das localidades que formam o roteiro”. Em relação aos roteiros culturais estes “devem atender aos valores culturais, à memória histórica, à história, ao patrimônio cultural e à pluralidade de identidades de um território” (Pereiro, 2002, p. 2).

Segundo Bahl (2004), o roteiro deve abranger todos os aspectos culturais que a localidade pode oferecer, buscando, ao mesmo tempo, o respeito e a valorização da comunidade local e, especialmente, do visitante. Para este autor,

[os] roteiros que possibilitem uma exposição temática ampla e baseada em conteúdos culturais e naturais despertam o interesse das pessoas e preenchem as suas necessidades de evasão e deslocamento, motivando-as viajar. (Bahl, 2004, p. 52)

Os roteiros do projeto *Tour Pedagógico* foram formatados nessa perspectiva, aliando o turismo aos lugares de memória das comunidades. Assim, inseriram-se os moradores da comunidade no projeto como colaboradores das atividades, levando a que estes se sentissem incluídos e valorizados, o que promoveu um sentimento de identificação. As oficinas ministradas sobre Educação Patrimonial buscaram agregar todos esses elementos para transmissão aos multiplicadores.

4. Metodologia

O projeto dividiu-se em duas etapas, tendo a primeira etapa sido subdividida em três fases. Inicialmente realizaram-se pesquisas bibliográficas e documentais acerca dos seguintes temas: turismo pedagógico, identidade, memória, ‘lugares memória’ e roteiros culturais. Estas pesquisas basearam-se na consulta de livros, *sites* e *blogs*, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos. Dessa forma, elaborou-se uma análise sobre a importância dos ‘lugares memória’ e do turismo pedagógico para a comunidade. A segunda fase implicou o

estudo dos 'lugares memória'. Estes foram identificados após a aplicação de trinta entrevistas semiestruturadas aos antigos moradores dos bairros que compõem o centro histórico de São Luís. A amostragem foi intencional, sendo a amostra composta por moradores de alguma forma representativos da sua comunidade, que nela tivessem nascido ou que nela vivessem desde a sua juventude. Na última fase da primeira etapa, com base na análise das entrevistas e visitas *in loco*, foram estruturados três roteiros pedagógicos utilizando os 'lugares memória' identificados na fase anterior.

Na segunda etapa do projeto teve início a ampliação do projeto, com a efetivação dos dados conseguidos na primeira etapa. Foram realizados *Tours Pedagógicos*, com a participação da comunidade nos 'lugares memória' identificados durante a fase de campo. Os roteiros foram conduzidos por discentes do curso de turismo, em caráter de extensão acadêmica, considerando "o equilíbrio da extensão em relação ao ensino e à pesquisa, que permite a projeção integral da universidade ao meio" (Gurgel, 1986, p. 164).

5. Desenvolvimento do projeto

Neste capítulo, detalha-se a análise das entrevistas realizadas, a elaboração dos roteiros baseados nos 'lugares memória', a execução dos *Tours* e as oficinas de educação patrimonial.

5.1. Análise das entrevistas

As entrevistas ocorreram nos meses de dezembro de 2012 e janeiro de 2013, tendo sido entrevistadas trinta pessoas. Este trata-se de um

¹ Segundo Ferretti (2001, pp. 76-77), "os terreiros de religião de origem africana mais identificados com a África geralmente constroem sua identidade tomando como referência o conceito de 'nação' [...] [caso da Casa de Nagô] [...] Apesar do Maranhão ser conhecido como 'terra de Tambor de Mina' e principal centro de preservação da cultura jeje-dahomeana do Brasil, a maioria dos terreiros de Mina maranhenses reproduz principalmente o modelo nagô".

estudo qualitativo, que teve como meta delinear os 'lugares memória' a partir dos relatos contidos nas entrevistas e, posteriormente, reproduzi-los através de roteiros turísticos. Além da intenção de conhecer os sentimentos dos entrevistados em relação aos lugares, houve a preocupação de se comparar a memória dos entrevistados com o estado atual dos lugares mencionados, e de conhecer a sua visão em relação à atividade turística.

Dos trinta entrevistados, 85% eram do sexo feminino, tendo a maioria entre 60 a 85 anos de idade. Sendo o objetivo da pesquisa delinear os 'lugares memória', o fator idade foi algo proposital, pois pretendia-se entrevistar moradores com um maior tempo de vida e de experiência nos bairros, pelo que os entrevistados deveriam ter nascido ou vivido desde a sua juventude nos bairros do centro histórico.

Perguntou-se aos moradores quais os locais ainda existentes no centro histórico que faziam parte das suas memórias, bem como aqueles que frequentavam na sua juventude. Os pontos mais citados foram: bairro do Desterro (20%), Igreja de São Pantaleão (20%), Capela de São Pedro (15%), Fonte das Pedras (10%), Centro de Produção Artesanal do Maranhão (CEPRAMA) (10%), Casa de Nagô (6%); e as antigas fábricas, símbolos do forte polo industrial – Cânhamo (10%), São Luís (10%) e Santa Amélia (6%), onde muitos moradores antigos trabalharam quando eram jovens.

A Sra. Djanira (99 anos), a mais idosa dos entrevistados, moradora no Bairro da Madre Deus e que trabalhou na fábrica São Luís, relatou lembranças antigas do bairro, de elementos não mais existentes: "na época o bairro tinha uma entrada, um portão, que formava uma vila". Já a Sra. Iracema Rosa (75 anos), moradora no mesmo bairro, frequentadora ativa da Casa de Nagô¹ (Terreiro de Mina) e das igrejas da região, lembrou-se das "rampas velhas", que ficavam onde hoje se encontra a Capela de São Pedro, e por onde se descia para a beira da praia, e a Fábrica de Arroz. E também dos antigos bailes na sede dos Estivadores, na área do centro histórico, que ainda ocorrem nos dias atuais mas, na sua opinião, sem o mesmo brilho de antigamente.

Os entrevistados comentaram que as pessoas não valorizam os 'lugares memória', assim como os órgãos públicos, que não oferecem a proteção necessária para a sua manutenção. E mostraram-se satisfeitos com a realização do projeto *Tour* Pedagógico, pois acreditam que a visitação destes pontos proporciona uma maior valorização do espaço, por parte de moradores e visitantes. Segundo o jornalista e poeta Santos (62 anos), ex-presidente do "Bumba-meu-boi" da Madre Deus²,

sendo um bem-comum, com a publicidade adequada, todos sairiam ganhando com a conservação melhor do centro histórico. Haveria a conscientização comunitária de preservação, pois vários segmentos da nossa economia teriam mais oportunidade de fonte de renda com a presença maciça de turistas: hotéis, restaurantes, bares, taxistas, lojas de *souvenirs* (artesanato, etc.). Com a boa propaganda dos nossos visitantes, em seus locais de origem, a chamada 'indústria sem chaminé' aqui, sempre estaria em ebulição e em alta temporada.

Denota-se que a comunidade vê com bons olhos a atividade turística, sentindo que esta, de alguma forma, pode ajudar na valorização dos 'lugares memória'.

5.2. Elaboração dos roteiros e execução dos *Tours* Pedagógicos

A partir dos dados coletados e das visitas *in loco*, complementados com informações retiradas do

livro *São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara* (Lopes, 2008), elaboraram-se três roteiros que contemplam os 'lugares memória' referidos pelos moradores durante as entrevistas.

Entre os lugares citados foram escolhidos dezasseis pontos de interesse, divididos pelos três roteiros (Quadro 1), agrupados de acordo com a proximidade e limitados aos bairros do centro histórico. Foram efetuados dez *Tours* Pedagógicos, nos meses de maio e junho de 2013, que contaram com a participação de 114 pessoas.

5.2.1. Roteiro I: 'Lugares memória' da Madre Deus

O bairro da Madre Deus, é um dos bairros mais antigos de São Luís, tido como berço cultural da capital maranhense.

O Bairro da Madre Deus surgiu no século XVIII com a construção de uma ermida que deu origem ao nome do Bairro, naquela localidade existiu o Colégio da Luz, pertencente à Companhia de Jesus (Jesuítas), existiu um grande Hospital Militar que chegou a sediar a governadoria do Estado do Maranhão. (Júnior, 2003, pp. 21-22)

Neste existem manifestações folclóricas representativas (e variadas) como: escolas de samba, blocos tradicionais e organizados que se apresentam

² O 'Bumba-meu-boi' é uma das manifestações culturais mais populares e representativas do Maranhão, ocorrendo em junho e julho. Pertence ao Patrimônio Cultural do Brasil desde 30 de agosto de 2011.

Quadro 1 | Os três roteiros e os respetivos pontos de interesse

Roteiro I 'Lugares memória' da Madre Deus	Roteiro II Monumentos históricos de São Luís	Roteiro III 'Lugares memória' Praia Grande - Desterro
<ul style="list-style-type: none"> – Cemitério do Gavião – Largo do Caroçudo – Capela de São Pedro – CEPRAMA (antiga fábrica de cânhamo) – Antiga Fábrica São Luís 	<ul style="list-style-type: none"> – Teatro Artur Azevedo – Igreja do Carmo – Praça João Lisboa – Praça Benedito Leite – Catedral da Sé 	<ul style="list-style-type: none"> – Mercado da Praia Grande – Rua Portugal – Praça Nauro Machado – Cafua das Mercês – Convento das Mercês – Igreja do Desterro

Fonte: Elaboração própria.

no período de carnaval. No mês de junho o bairro vira um grande arraial junino a céu aberto, com apresentações de ‘Bumba-meu-boi’, quadrilhas e manifestações da época.

Na região existem diversos pontos que fazem parte da memória da maioria dos entrevistados, mas este roteiro concentra-se apenas no bairro em questão, de acordo com os espaços que construíram a identidade social, histórica e cultural do bairro.

Ponto 1: Cemitério do Gavião

O cemitério de São Pantaleão, popularmente conhecido como cemitério do Gavião (Figura 1), é por si só uma atração à parte. Inaugurado em 1855, com o nome de São José da Misericórdia, este cemitério é o mais tradicional de São Luís e o mais antigo da cidade em funcionamento. A maioria dos filhos ilustres da terra (escritores, poetas, músicos, políticos, jornalistas, etc.), como o escritor naturalista Aluísio de Azevedo, o poeta Bandeira Tribuzzi ou o carnavalesco Joãozinho Trinta, aí descansam. O cemitério possui sepulcros em mármore, com esculturas belíssimas e formas arquitetônicas peculiares. A ‘city tour’ ao cemitério, conhecida entre os profissionais e estudantes de turismo como ‘necroturismo’, pode ser realizada mediante agendamento prévio, sendo este ‘city tour’ conduzido pelo turismólogo Antônio Noberto.

Dentro do cemitério, existe a capela de São José, onde os entes queridos são velados antes do sepultamento, e que possui um ossuário. No meio do cemitério, encontra-se um cruzeiro. O cemitério do Gavião tem muitas histórias para contar, seja pelo fato da sua construção ter ocorrido num período nebuloso da História – quando muitos cidadãos da cidade sucumbiram devido a epidemias, não havendo locais suficientes para enterrar os mortos – ou pela diferenciação econômica que se pode encontrar nos sepulcros, pois sabe-se que os mais abastados estão enterrados na área da frente do cemitério, em túmulos revestidos de mármore ou granito, e os com menor poder econômico estão enterrados nas áreas detrás, em túmulos de alvenaria ou até mesmo em covas rasas.

Ponto 2: Largo do Caroçudo

A avenida Rui Barbosa, conhecida como Largo do Caroçudo, é a rua mais importante do bairro da Madre Deus. Revitalizado em 1997, possui uns quiosques com uma arquitetura que remete para os tempos de funcionamento das fábricas têxteis do bairro, como a Cãhamo e São Luís. Engloba locais como o Centro Cultural Companhia Barrica do Maranhão e o Conselho Cultural Comunitário da Madre Deus.



Fonte: Elza Galvão (à esquerda), Ildeneia Abreu (à direita).

Figura 1 | Cemitério do Gavião (à esquerda); Tour Pedagógico no cemitério do Gavião (à direita).

Ponto 3: Capela de São Pedro

A capela de São Pedro (Figura 2) tem uma forte relação com o bairro da Madre Deus. Foi construída por pescadores na década de 1940. Em 2001, após ter sido construída e derrubada duas vezes, a capela foi novamente reerguida na atual configuração, exibindo uma forma que lembra uma embarcação de frente para o mar, com janelas transparentes; um formato singular que a diferencia de todas as capelas existentes no Maranhão. Anualmente, de 20 a 29 de junho, ocorre o tradicional 'Festejo de São Pedro' (desde há 70 anos), podendo ser presenciada, aos pés da capela, uma forte manifestação de fé, advinda das brincadeiras folclóricas, agradecendo ao santo as graças recebidas o ano inteiro e o fato de se ter conseguido cumprir mais um período de festa junina.

Ponto 4: CEPRAMA (antiga fábrica de cânhamo)

O Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Figura 3), é um centro cultural vinculado ao órgão público estadual – Secretaria de Estado do Turismo. Situa-se nas instalações da antiga fábrica têxtil 'Companhia de Fiação e Tecidos Cânhamo', conservando a estrutura da mesma. Adquirido pelo governo do Estado, foi reformado e inaugurado como centro de compras de produtos artesanais em 1989.

O CEPRAMA possui diversos quiosques, nos quais os visitantes podem conhecer o típico artesanato maranhense, apreciar as iguarias da culinária regional e adquirir *souvenirs* da cidade. Bem localizado, a dois minutos a pé da capela de São Pedro, tem como vizinho o Hospital Geral, um dos hospitais mais antigos de São Luís.



Figura 2 | Entrada principal da capela de São Pedro (à esquerda); Entrada e vista lateral da capela de São Pedro (à direita).



Figura 3 | Tour Pedagógico no CEPRAMA (à esquerda); CEPRAMA (à direita).

Ponto 5: Antiga Fábrica São Luís

A Companhia de Fiação e Tecelagem de São Luís ou, simplesmente, Fábrica São Luís, foi construída em 1893. Pertence, desde 2001, à prefeitura, estando à guarda do Estado do Maranhão. Muitos moradores antigos da Madre Deus, e bairros adjacentes, trabalharam na fábrica durante a época do apogeu econômico das fábricas de tecidos.

Nas antigas instalações ainda se encontram os pilares de ferro de procedência inglesa. Nos arredores da fábrica, as casas construídas para os trabalhadores têm um estilo colonial, de porta e janela e meia-morada. Na rua São Pantaleão podem ver-se ainda alguns exemplares.

Falida na década de 1960, no local funciona, atualmente, a capela de São Benedito, com uma oficina de reciclagem de papel, e a Casa de Fundação *Walterloo*. A visita de grupos às antigas instalações só é permitida com autorização da Fundação Municipal de Cultura.

5.2.2. Roteiro II: Monumentos históricos de São Luís

Este roteiro integra pontos de interesse que foram palco de importantes acontecimentos históricos no cotidiano de São Luís, e cujas histórias são passadas de geração em geração, fazendo parte da memória coletiva dos moradores da cidade.

Ponto 1: Teatro Artur Azevedo

Foi inaugurado em 1817 com o nome de Teatro União. Na época de sua construção esteve envolto em grande polêmica pois, segundo a planta original, a sua entrada seria de frente para o Largo do Carmo, o que levantou protestos da Igreja do Carmo, que não queria que aquele lugar, à época 'profano', dividisse espaço com um local 'sagrado'. Dado o grande poder exercido pela igreja naquele tempo, a sua entrada foi modificada, mas sem grandes prejuízos à sua arquitetura original. Anteriormente Teatro São Luiz, o nome atual, de 1920, foi uma homenagem ao dramaturgo maranhense Artur de Azevedo, irmão do famoso escritor romancista Aluizio de Azevedo. Este é o segundo teatro mais antigo do Brasil, apresen-

tando uma fachada neoclássica e muitas das suas características originais.

Ponto 2: Igreja do Carmo

A Igreja do Carmo, construída em 1927, foi cenário da batalha de 1643, entre holandeses e franceses. Possui uma imponente fachada recoberta com azulejos portugueses e escadarias em pedra de *lhoz*. O convento da igreja abrigou o quartel da polícia provincial, a primeira biblioteca pública e o antigo Liceu Maranhense. Recentemente abrigou o Museu dos Capuchinhos porém, segundo informações recolhidas no próprio local, este tornou-se um museu itinerante.

Em frente à igreja existe um relógio público, construído na década de 1940 e substituído em 2007. Na rua do Egito e transversais é ainda possível apreciar-se um concentrado de casarios de azulejos, de diferentes modelos, provenientes de Portugal. São de salientar o Solar São Luís (na rua de Nazaré, n.º 337) e a Pousada Colonial (na rua Afonso Pena, n.º 112), dois exemplares em bom estado de conservação, sendo este último um dos únicos exemplares que possui os azulejos em alto relevo originais.

Ponto 3: Praça João Lisboa

Anteriormente pertencente ao antigo Largo do Carmo, a área que hoje corresponde à praça mais antiga de São Luís, recebeu este nome por meio do decreto municipal de 28 de julho de 1901. No meio da praça ergue-se um monumento em bronze do jornalista maranhense que lhe dá o nome (Figura 4), estando sob o mesmo as suas cinzas.



Figura 4 | Busto do jornalista João Francisco Lisboa.

Fonte: Dorilene

Comenta Lopes (2008) que, em tempos passados, a praça foi descrita como,

[o] coração, a alma, o centro nervoso da cidade, onde funcionava um poderoso mecanismo de censura social. Esta praça ficou famosa por ter sido, durante muito tempo, o largo antigo onde grupos de pessoas se reuniam todas as tardes, para comentar a vida da cidade. Lá também, os intelectuais costumavam se encontrar à noite, para discutir arte, literatura e política – o ‘senadinho da praça’ – também conhecida como Praça da Liberdade. (Lopes, 2008, p. 190)

Ponto 4: Praça Benedito Leite

A Praça Benedito Leite (Figura 5), existente desde o século XIX, foi registada como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Esta praça passou por diversas reformas desde a época da sua criação, a última das quais realizada em 2006. Nela se encontra uma estátua em bronze do estadista que dá



Figura 5 | Praça Benedito Leite.

nome ao local. É uma zona bastante movimentada, sendo circundada por importantes espaços como a Catedral da Sé, Palácio do Comércio e Restaurante do SENAC, antigo prédio de telefonia.

Ponto 5: Catedral da Sé

A Catedral Metropolitana de São Luís (Figura 6) foi erguida em 1762 pelos jesuítas, em homenagem à Nossa Senhora da Vitória, aclamada padroeira da capital Ludovicense. Desde a sua construção já passou por diversas reformas. Foi palco da decisiva batalha entre portugueses e franceses, em 1614, que culminou na expulsão dos franceses das terras maranhenses, pelo batalhão português, comandado por Jerônimo de Albuquerque. A igreja, à guarda do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) possui uma fachada em estilo neoclássico e um altar-mor de arquitetura barroca, revestido a ouro. Em frente, encontra-se a Fonte da Mãe D’Água e o Palácio dos Leões, sede do governo estadual.

5.2.3. Roteiro III: ‘Lugares memória’ Praia Grande – Desterro

Este roteiro pretende apresentar pontos históricos dos bairros da Praia Grande e do Desterro, a partir da memória remanescente dos antigos moradores. Estes pontos foram citados pelos entrevistados por serem, ainda hoje, lugares bastante frequentados pela comunidade em geral.



Figura 6 | Catedral da Sé (à esquerda); Altar-mor da Catedral da Sé (à direita).

Ponto 1: Mercado da Praia Grande

Na Casa das Tulhas ou Mercado da Praia Grande, concentram-se diversos quiosques e opções de produtos tipicamente maranhenses (Figura 7) como, por exemplo, artesanatos, doces de espécie, juçara, arroz com cuxá, caruru, farinha d'água, tiquira, cachaça típica do Maranhão, entre outros. Construído no século XIX, é o mercado público mais antigo do Maranhão, tendo sofrido uma grande intervenção na década de 1980, quando se encontrava ao abandono. Atualmente, é um dos locais mais movimentados da Praia Grande, tanto por autóctones como por turistas.



Figura 7 | Produtos comercializados no Mercado da Praia Grande.

Ponto 2: Rua Portugal

A rua Portugal, no bairro da Praia Grande, é a rua com o maior número de casarões com azulejos na fachada na área do centro histórico; a maioria em bom estado de conservação. Estes abrigam, atualmente, órgãos públicos, museus e centros culturais. Passear na rua Portugal permite vislumbrar o passado da vida urbana de São Luís do século XIX. Os casarões continuam com as mesmas fachadas e estruturas desde que foram construídos. De grande movimentação durante o dia, faz limite com a rua da Estrela, que é a rua mais movimentada da Praia Grande.

Ponto 3: Praça Nauro Machado

Situado na rua da Estrela, esta praça é considerada pelos moradores o 'coração' do bairro da Praia Grande. Durante o dia pode usufruir-se dos bancos situados debaixo das árvores, enquanto à noite o local vira um ponto cultural, com apresentações de forte influência africana, como o tambor de Crioula,

capoeira e roda de samba, além de *shows*, em dias alternados. Tudo isto aberto ao público que queira apreciar e conhecer as manifestações mais populares da cidade.

Durante o carnaval e as festas juninas a praça é palco de diversas apresentações de brincadeiras folclóricas. Ao lado da praça encontra-se o Teatro João do Vale, inaugurado em 1995, batizado com o nome de um dos maiores cantores e compositores da música popular brasileira, João Batista do Vale, falecido em 1996.

Ponto 4: Cafua das Mercês

Construído na segunda metade do século XX, abrigava um depósito de negros, que ali ficavam até serem vendidos. Os negros ficavam amontoados em pequenos quartos, para depois serem expostos, à espera de comprador, com uma pequena placa pendurada ao pescoço, indicando o seu preço. É um lugar extremamente sóbrio, de atmosfera opressiva. O edifício mantém ainda as características originais, a fachada uniforme e dois pavimentos ao estilo colonial, sem janelas - apenas seteiras, a única abertura para a entrada de luz e ventilação - sendo a sua porta fechada por fora com ferrolhos.

O Cafua foi restaurado em 1975, abrigando atualmente um memorial dedicado à história e à cultura 'afro', tão presente em São Luís. Faz parte do Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Um local antes opressivo e de sofrimento para os escravos, mostra agora a rica contribuição que os negros deram à cultura maranhense, em todos os seus aspectos.

Ponto 5: Convento das Mercês

Fundado em 1654 por uma ordem religiosa de mercedários de origem espanhola, serviu, após o fecho no século XVIII, como Escola de Latim e Grego, quartel de bombeiros e quartel da polícia militar da cidade. Atualmente abriga a Fundação da Memória Republicana Brasileira. Reformado em 2013, reabriu as portas ao público, tornando-se uma espécie de museu interativo, conectado com as tecnologias modernas.

Ponto 6: Igreja do Desterro

A Igreja de São José do Desterro, começou a ser construída em 1832 por um devoto e foi concluída, após a morte deste, por um outro em 1839; ambos de nome José. A igreja,

apresenta planta pentagonal, característica que a distingue dos outros templos erigidos na região. Acredita-se que seria uma adaptação do partido em cruz com nave, capela laterais e capela-mor, nitidamente seccionada. Ali foram enterrados os primeiros habitantes de São Luís. (Lopes, 2008, p. 180)

5.3. Construindo multiplicadores

O projeto de extensão 'Tour pedagógico nos lugares memória', realizou onze oficinas para a formação de agentes multiplicadores, tendo sido ministradas a professores e alunos de projetos de extensão, professores de escola municipal, estudantes de turismo e profissionais da área de turismo e hotelaria.

6. Considerações finais

Durante a execução das oficinas de educação patrimonial e os *tours* pedagógicos, observou-se o interesse dos participantes em conhecer e explorar melhor o seu patrimônio cultural. A partir dos questionários de satisfação percebe-se que os participantes, moradores da cidade de São Luís, conseguiram reconhecer os 'lugares memória' identificados no projeto como parte integrante da sua identidade social. Pareceram mostrar uma sensibilização em relação à preservação desses lugares.

Houve também uma boa aceitação das oficinas que foram ministradas a alunos e professores de projetos de extensão, professores de escolas públicas e alunos do curso de turismo da UFMA. O projeto proporcionou aos participantes novos conhecimentos e descobertas, novos olhares sobre aquilo que os

rodeia, inclusive o seu patrimônio cultural. Projetos como o "Tour Pedagógico nos Lugares Memória" revelam meios de fomentar a consciência dos cidadãos – comunidade escolar e, sobretudo, população em geral – e alertar para as suas responsabilidades, deveres e direitos, na preservação dos 'lugares memória' e na conservação do patrimônio. Ressalta-se a necessidade de uma maior participação das escolas, incentivando estas a incluir a Educação Patrimonial no planejamento das atividades extracurriculares, possibilitando que os alunos saiam do âmbito escolar e explorem a realidade exterior, reforçando a aprendizagem no seu todo.

São Luís tem uma riquíssima história guardada em cada casarão, praça, templo religioso, manifestação cultural, etc. É necessário resguardar e compartilhar a memória destes lugares, tão presentes no nosso cotidiano. É preciso despertar e disponibilizar, cada vez mais, projetos que ofereçam à população um pouco mais da sua história. Este projeto reforça a importância da investigação, da busca por uma memória silenciosa, não registrada em livro, que traga vigor ao sentimento de pertença presente em cada cidadão deste lugar.

Referências bibliográficas

- Bahl, M. (2004). *Viagens e roteiros turísticos*. Curitiba: Protexto.
- Beni, M. (2007). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Carlos, A. (1996). O turismo e a produção do não lugar. In E. Yázigi, A. Carlos & R. Cruz (Eds.), *Turismo: Espaço, paisagem e cultura* (pp. 25-39). São Paulo: Hucitec.
- Carvalho, K. (2011). *(Re)cantos da alma: Os lugares de memória e o desenvolvimento do turismo cultural no centro histórico de São Luís, Maranhão*. Tese de Mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Ilhéus, Brasil.
- Carvalho, K., & Simões, M. (2011). Reinterpretando o acervo arquitetônico do bairro da Praia Grande através dos lugares de memória. *Pasos – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 9(4), 633-646.
- Dicionário do Aurélio (2013). *Significado de memória*. Acedido a 13 de dezembro de 2013, em <http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Memoria>
- Ferretti, M. (2001). Pureza nagô e nações africanas no Tambor de Mina do Maranhão. *Revista Ciências Sociais e Religião*, 3(3), 75-94.
- Gomes, D., Mota, K., & Perinotto, A. (2012). Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: A visão dos

- professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Revista Turismo & Sociedade*, 5(1), 82-103.
- Gurgel, R. (1986). *Extensão universitária: Comunicação ou domesticação?*. São Paulo: Cortez.
- Júnior, J. (2003). *Madre Deus de festejos e festas*. São Luís: Lithograf.
- Lopes, J. (2008). *São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de arquitetura e paisagem*. Sevilha: Consejería de Obras Públicas y Transportes & Dirección de Arquitectura y Vivienda.
- Ministério do Turismo (2007). *Módulo operacional 7: Roteirização turística*. Acedido a 06 de junho de 2012, em http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf
- Organização Mundial do Turismo (2003). *Turismo internacional: Uma perspectiva global*. Porto Alegre: Bookmann.
- Pereiro, X. (2002). *Itinerários turísticos-culturais: Análise de uma experiência na cidade de Chaves*. Acedido a 15 de março de 2011, em http://home.utad.pt/~xperez/ficheiros/publicacoes/turismo_cultural/itinerarios_Turismo_Cultural_Urbano.pdf
- Pinheiro, C., & Martins, J. (2006). Identidades e identificações na contemporaneidade. *Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology Online*, 3(2), 108-120.
- Raykyl, E., & Raykyl C. (2005). *Eficácia das viagens de estudo nas práticas de ensino*. Acedido a 6 de junho de 2012, em <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=7678>
- Reis, F. (2003). *Patrimônio cultural: Revitalização e utilização*. Acedido a 13 de dezembro de 2013, em www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=1475
- São Luís Convention & Visitors Bureau (2014). *Viva São Luís*. Acedido a 15 de junho de 2013, em <http://www.visitesaoluiz.com/atividades/7-visite-o-centro-historico-de-sao-luis-e-um-encanto-a-cada-canto>